

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM MONITORIA DE ENSINO NA DISCIPLINA DE TESTES PADRONIZADOS NO CURSO DE PSICOLOGIA

Hétone Rodrigues Rocha

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Roberta Bolzan Jauris

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Resumo:

A literatura tem dado pouca atenção às práticas de monitoria de disciplina como recurso pedagógico útil para aprimorar os processos de ensino-aprendizagem dentro das formações em Psicologia. Nesse sentido, o presente trabalho relata as principais atividades desenvolvidas por um monitor junto à disciplina de TEP I (testes padronizados) para alunos de um curso de Psicologia em uma universidade estadual do interior da Bahia. Organizado como um Relato de Experiência, a exposição das informações segue os eixos de planejamento e acompanhamento das aulas, acompanhamento a alunos com orientação e treinamento para aplicação, correção e interpretação de testes e escalas psicométricas; acompanhamento na produção de laudos psicológicos; acompanhamento na produção de relato de experiência de testagem psicológica e elaboração e correção de atividades avaliativas sob supervisão docente. Como efeito, a avaliação sobre a experiência foi positiva, considerando que os objetivos do Plano de Monitoria e da resolução institucional que regulamenta tal prática foram atingidos. Ao mesmo tempo, as avaliações fornecidas pelos discentes matriculados no componente curricular e as ponderações da docente apontam para o mesmo caminho. Ao final, limitações da experiência e do relato são discutidas, enquanto sugestões para estudos futuros são oferecidas.

5951

Palavras-chave: Avaliação Psicológica. Formação em Psicologia. Monitoria acadêmica.

Abstract:

Little attention has been paid in the literature to the practice of tutoring as a useful pedagogical resource for improving the teaching-learning process in psychology courses. With this in mind, this paper reports on the main activities carried out by a tutor in the subject of TEP I (standardized tests) for students on a Psychology course at a state university in the interior of Bahia. Organized as an Experience Report, the information presented follows the axes of planning and monitoring classes, monitoring students with guidance and training in applying, correcting and interpreting psychometric tests and scales; monitoring the production of psychological reports; monitoring the production of psychological testing experience reports and preparing and correcting assessment activities under teacher supervision. As a result, the evaluation of the experience was positive, considering that the objectives of the Monitoring Plan and the institutional resolution regulating this practice were achieved. At the same time, the evaluations provided by the students enrolled in the curricular component and the teacher's comments point in the same direction. Finally, the limitations of the experience and the report are discussed, while suggestions for future studies are offered.

Keywords: Psychological assessment. Psychology training. Academic monitoring.

INTRODUÇÃO

O exercício da atividade de monitoria acadêmica de ensino no contexto do ensino superior é previsto na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da educação nacional, de número

9394/96 (Brasil, 1996). Nesse sentido, quanto à monitoria de disciplina, o discente que exerce tal função é responsável por auxiliar o docente da respectiva cadeira onde está vinculado na condução das atividades de ensino-aprendizagem. Além disso, a possibilidade de o trabalho da monitoria maximizar a aprendizagem dos alunos que estão cursando a disciplina, pelo desenvolvimento e auxílio nas atividades pedagógicas, assim como pela facilitação do relacionamento entre docentes e alunos, levando em consideração o lugar de ponto intermediário que ocupa nesse campo relacional caracteriza a importância dessa atuação (Rabelo *et al.*, 2016).

Para além dessas funções, o discente responsável experimenta situações que contribuem diretamente para o aprimoramento da sua formação pessoal e profissional (Guareschi; Wendt; Dhein, 2011; Sousa *et al.*, 2021). Frente a isso, o presente relato versa sobre as atividades desenvolvidas por um monitor-aluno de Psicologia junto à cadeira de TEP I (testes padronizados) para alunos do sexto semestre do curso de bacharelado em Psicologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, campus de Vitória da Conquista-Ba, que possui como ementa “Avaliação psicológica por meio de testes padronizados e sua aplicação prática. Questões éticas e técnicas da relação entre o psicólogo e o sujeito avaliado. Aplicação, correção e devolução de resultados”, sendo uma disciplina de 75 h (3.1.0) (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia [UESB], 2009).

5952

Tendo a UESB como local de realização dessa prática, sua condução esteve pautada no Plano de Curso, no Plano de Monitoria da disciplina e no que preconiza a resolução 60/2010 da própria entidade (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia [UESB], 2010), documento que regulamenta o Programa de Bolsa de Monitoria da instituição e apresenta os objetivos que devem ser observados por parte dos monitores e docentes orientadores:

I. contribuir para a melhoria da qualidade do ensino de graduação; II. propiciar aos discentes a oportunidade institucional de se iniciarem em atividades de docência; III. despertar nos discentes de graduação da UESB o interesse pela carreira docente; IV. possibilitar maior integração entre docentes e discentes; V. desenvolver as tarefas auxiliares de ensino - aprendizagem (UESB, 2010, p. 3).

De fato, as finalidades do programa em questão parecem alinhadas com as discussões levantadas pela literatura sobre a prática da monitoria acadêmica. Ilustrando isso, Rabelo *et al.* (2016) avaliam que esta atividade é capaz de ampliar a experiência pedagógica do monitor, na medida em que ele instrui sobre os temas estudados e reforça seu domínio sobre assuntos vistos anteriormente em sua formação. Além disso, sendo ele também responsável pelo andamento da disciplina, as demandas que normalmente recairiam exclusivamente sobre o professor podem

ser manejadas com seu auxílio, potencializando a reflexão sobre o seguimento de uma carreira docente enquanto atuação profissional futura (Rabelo *et al.*, 2016).

Apesar dessa relevância notável, a recuperação de trabalhos científicos em plataformas relevantes como o Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o Educa é escassa (Oliveira; Vosgerau, 2021), não estando alheio a isso o recorte de monitorias em cursos de Psicologia. Por consequência, todo esse cenário aponta para a necessidade de que mais estudos de qualidade sobre monitorias acadêmicas em cursos de Psicologia sejam realizados, podendo contemplar aspectos diversos como os desafios, os reais impactos na melhoria da aprendizagem dos alunos e as principais atividades empenhadas pelos monitores, entre outros. Este último, porém, é focado no presente estudo.

O conteúdo que se segue, então, apresenta uma breve seção metodológica, seguido da descrição das atividades realizadas ao longo da monitoria pelo seu discente responsável, destacando as dificuldades e os recursos empregados, concluindo, enfim, com uma avaliação da experiência tendo o Plano de Monitoria e a resolução 60/2010 da UESB como parâmetros de análise.

MÉTODO

Este trabalho é estruturado como um Relato de Experiência, o que permite a comunicação de uma prática informada cientificamente e contribui para a geração de reflexões importantes para aprimorar seus campos correspondentes (Mussi; Flores; Almeida, 2021). Produções como esta analisam de maneira crítica uma experiência ou intervenção realizada em um dos três fundamentos da educação universitária: ensino, pesquisa e extensão (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

Conforme introduzido, seu conteúdo aborda a atuação como monitor-aluno de Psicologia no componente curricular TEP I (testes padronizados) para alunos do sexto semestre do bacharelado em Psicologia da UESB, campus de Vitória da Conquista-Ba. As atividades foram desenvolvidas presencialmente nos espaços de sala de aula onde eram ministrados os conteúdos da disciplina ou no Núcleo de Práticas Psicológicas da UESB - NUPPSI, serviço-escola vinculado ao referido curso.

O primeiro quarto da disciplina foi estruturado em formato remoto, com seu restante sendo feito exclusivamente de modo presencial. Essa dinâmica foi instalada em atenção à transição pela qual passava a UESB entre o ano de 2021 e 2022, período que contemplou a mudança do ensino remoto emergencial para o retorno efetivo das aulas presenciais, mesmo

com a continuidade da pandemia da COVID-19. O período letivo que abrigou as ações foi o primeiro de 2021, mas o calendário civil correspondente foi o primeiro semestre de 2022.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES NA MONITORIA DE ENSINO

A prática da monitoria de ensino é um momento de experiência que levará o aluno a melhorar suas habilidades e conhecimento na área curricular para qual a disciplina se refere, sendo uma oportunidade de aplicar seus conhecimentos.

Conforme Campos *et al.* (2020, p. 2), as monitorias são uma “forte ferramenta na construção de conhecimentos, uma vez que possibilita não apenas a revisão de conteúdo, mas também sana dúvidas, traz aprofundamento teórico em temas de interesse, vivência prática, iniciação científica e o estímulo à docência”.

A aproximação entre a teoria e a prática proporcionada pela monitoria levará o monitor a pensar sobre sua formação, práticas profissionais possíveis para exercer sua profissão e conhecer suas potencialidades relacionadas à atividade docente, bem como, conhecer possíveis limitações para assim melhorá-las, como um processo contínuo de ensino e aprendizagem. Outro ponto é a possibilidade de intermediação do professor com o monitor para conhecer os pontos fortes e fracos da disciplina perante os alunos que estão participando (Neves *et al.*, 2022).

5954

No contexto do presente trabalho, por abordar uma monitoria de disciplina intimamente relacionada ao campo da Avaliação Psicológica, a prática relatada se localiza em uma interface que acumula alguns dos principais problemas da formação em Psicologia no Brasil (Borsa, 2016; Travassos; Mourão, 2018). Uma vez que a carga horária oferecida nesses cursos para o referido campo de atuação é insuficiente para habilitar os profissionais tecnicamente para um exercício adequado da Avaliação Psicológica (Borsa, 2016) - apesar de eles estarem habilitados legalmente, estratégias que compensem essa deficiência são bem-vindas. Nesse sentido, monitorias de componentes curriculares dessa natureza podem contribuir com o enfrentamento dessa lacuna.

Para fins de melhor exposição das informações desta seção, a descrição detalhada das atividades seguirá a seguinte ordem a) planejamento e acompanhamento das aulas, b) acompanhamento a alunos com orientação e treinamento para aplicação, correção e interpretação de testes e escalas psicométricas; c) acompanhamento na produção de laudos psicológicos; d) acompanhamento na produção de relato de experiência de testagem psicológica

e e) elaboração e correção de atividades avaliativas. Como já introduzido, enfatiza-se as dificuldades encontradas e a lida com elas.

Planejamento e acompanhamento das aulas: nem todas as aulas contaram com a participação do monitor em seu planejamento, tendo em vista que o período de início da monitoria se deu com atraso em relação ao início do semestre letivo de 2021.1. Dessa maneira, a bibliografia base das aulas e sua respectiva distribuição foi definida pela docente do componente, em atenção ao plano de curso do Componente Curricular. Uma dificuldade que pode ser registrada neste tópico refere-se a esse descompasso provocado pela dinâmica institucional que normalmente tem suas monitorias iniciadas com as disciplinas em andamento, com seu planejamento completo ou em grande parte concluído. Neste caso, a abertura da docente para as contribuições que o monitor podia oferecer ao planejamento estabelecido foi essencial para o processo de adaptação do segundo.

Quanto ao acompanhamento das aulas, uma vez que os horários de todos os créditos do componente curricular eram acessíveis ao monitor, sua presença foi integral. Isso viabilizou o auxílio imediato à docente nos momentos de instrução e aplicação dos instrumentos psicométricos. Somado a isso, intervenções verbais durante as discussões eram feitas fitando que os conteúdos fossem melhor compreendidos pelos alunos. Para tanto, um recurso utilizado diz respeito à feitura de perguntas-chave para a professora, o que disparava discussões que extrapolavam o enquadramento imediato das aulas e permitia a articulação dos temas abordados com experiências profissionais e vivências cotidianas de todos os presentes. Como efeito, instalava-se um ambiente mais dinâmico e colaborativo durante as aulas. Nesse sentido, a vivência recente do monitor como aluno da disciplina propiciava maior sensibilidade para a identificação de aspectos menos inteligíveis das discussões levantadas e, por conseguinte, uma melhor explicitação de cada um deles nos momentos em que ocorriam solicitações por parte dos alunos.

Acompanhamento a alunos com orientação e treinamento para aplicação, correção e interpretação de testes psicológicos e escalas psicométricas: Uma vez que nem todos os alunos podiam participar das orientações sobre os instrumentos utilizados em sala de aula, a figura do monitor teve destaque sobretudo nos momentos em que seu acompanhamento para esse fim era necessário fora dos horários das aulas. Dessa forma, quase semanalmente coube ao monitor discorrer sobre os instrumentos, seus limites e potencialidades, seus protocolos de aplicação, correção e interpretação, bem como as teorias que fundamentam cada um deles, sendo o público alvo composto por alunos que não estiveram presentes em alguma aula

correspondente às respectivas orientações. Uma consequência imediata dessa atuação é o não prejuízo ao qual tais estudantes estariam suscetíveis em caso de ausência de um monitor. Por outro lado, uma dificuldade notável deste item refere-se à organização logística desses momentos, haja vista que para sua realização era requerida a reserva de uma sala de aula no campus da universidade ou em algum espaço do NUPPSI, em horário compatível à disponibilidade do monitor e dos discentes que seriam assistidos.

Acompanhamento na produção de laudos psicológicos: a aplicação junto aos próprios alunos de alguns dos instrumentos estava vinculada à produção de laudos psicológicos por eles próprios, levando em conta os resultados observados individualmente em relação aos respectivos dispositivos de mensuração. Tais laudos correspondiam a atividades avaliativas e a elaboração desses documentos observou padrões relevantes de escrita acadêmica, de análise técnico-científica e éticos, bem como as normatizações definidas pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2019). Por se tratar da primeira vez que os alunos têm de produzir esses documentos ao longo do curso, é natural que um repertório diminuto seja apresentado; acompanhado de inseguranças e dificuldades com escrita que demandam acompanhamento proximal, antes mesmo de tais produções serem finalmente avaliadas para fins de atribuição de nota. Assim sendo, um número significativo de alunos solicitava ao monitor que este revisasse seus textos ou esclarecesse questões pontuais sobre essas produções. De fato, essa atividade figurou como uma das mais frequentes durante todo o período da monitoria, evidenciando a monitoria como ponto de referência no processo de aprendizagem. Ademais, uma dificuldade que pode ser registrada corresponde à impossibilidade ocorrida nesta monitoria de um acompanhamento ainda mais aprofundado junto às habilidades de escrita de alguns alunos. Entretanto, as estratégias utilizadas nesta experiência apresentaram relativo impacto, mediante a correção criteriosa dos textos utilizando-se das ferramentas de programas de computador como Microsoft Word (comentários, controle de alterações, etc.), além da própria disponibilidade ressaltada do monitor em rever os trabalhos mediante solicitação dos alunos.

Acompanhamento na produção de relato de experiência de testagem psicológica: na terceira unidade da disciplina a atividade avaliativa correspondeu à realização de uma testagem psicológica junto a uma pessoa de escolha livre dos alunos. O instrumento a ser utilizado também era de escolha livre do discente, observando a necessidade de a ferramenta ter caráter psicométrico, ser um teste psicológico disponível no NUPPSI ou escala validada para o contexto brasileiro e que, preferencialmente, alguma orientação sobre o dispositivo tivesse sido oferecida durante as aulas. Posteriormente, um relato de até seis laudas da aplicação,

observando os procedimentos adotados e o desempenho do testando deveria ser produzido. Sendo esse relato o material avaliado, alguns alunos requisitaram correções prévias, além de contatar o monitor com vistas a esclarecer algumas dúvidas tanto sobre a produção escrita, quanto sobre a aplicação propriamente dita. Uma dificuldade no acompanhamento dos alunos para a produção dos laudos psicológicos foi a impossibilidade de uma assistência mais aprofundada e voltada para as deficiências na escrita técnico-científica. Apesar disso, algumas correções realizadas beneficiaram sobremaneira a qualidade das produções de alguns alunos, na medida que antecipavam observações que mais tarde poderiam prejudicar o desempenho dos próprios discentes juntos ao processo de avaliação final dessas atividades.

A esse respeito, registra-se que as competências relacionadas à qualidade da escrita, seja técnica (como laudos, relatórios psicológicos, pareceres, etc.) ou científica (raciocínio e relato de pesquisas) estão entre as principais lacunas da formação em Psicologia (Travassos; Mourão, 2018). Especificamente no contexto da Avaliação Psicológica, isso se reflete na qualidade das práticas avaliativas em Psicologia em campos de atuação profissional como trânsito, seleção profissional e clínica. Isso implica em problemas de ordem técnica e ética, ao passo que dá mais força ao preconceito endereçado às práticas de avaliação em Psicologia no Brasil (Borsa, 2016).

Elaboração e correção de atividades avaliativas: das mais satisfatórias, a elaboração de atividades a serem realizadas por parte dos alunos também compôs o rol de atuação da monitoria discutida neste relatório. Ocorrendo especialmente em dois momentos, tais tarefas compuseram o processo avaliativo da disciplina e foram supervisionadas pela docente da disciplina. A primeira atividade avaliativa elaborada foi idealizada pelo monitor e integrou o conjunto de produções pelas quais se atribuiu nota ao primeiro crédito do componente curricular. Utilizando como material base um episódio de *podcast* que discutia a funcionalidade de testes psicológicos (Cientística & Podcast Naruhodo, 2020), quatro questões de múltipla escolha foram formuladas e disponibilizadas aos alunos por meio da plataforma *Google Forms*. A pontuação máxima da atividade era de um ponto e o rendimento da turma foi elevadamente satisfatório. A segunda atividade com maior participação do monitor correspondeu à avaliação da terceira unidade, a qual já foi brevemente descrita no tópico “acompanhamento a alunos na produção de relato de experiência de testagem psicológica”. A idealização desta tarefa foi de responsabilidade da docente da disciplina, com a participação do monitor sendo elevada na elaboração do enquadre da atividade (instruções na turma virtual, disponibilização e formulação de modelos de resumo expandido, conforme as normas definidas, e prazos).

Por outro lado, algumas das produções dos alunos referentes à atividade da terceira

unidade foram avaliadas pelo monitor. Essas mesmas atividades foram também avaliadas, posteriormente, pela docente da disciplina, com o objetivo de garantir que o processo de atribuição de nota seguiria um parâmetro mais homogêneo. Dessa forma, oito produções foram corrigidas pelo monitor, seguindo um barema elaborado pelo próprio e aprovado pela docente da disciplina. O barema em questão avalia as seguintes competências: 1) Cumprimento das normas do modelo proposto; 2) Domínio da escrita formal da língua portuguesa, considerando normas acadêmicas e raciocínio científico; 3) Conceituação teórica; 4) Descrição metodológica, contemplando os procedimentos, instrumentos utilizados, participantes e contexto da intervenção; e 5) Observação de aspectos éticos da aplicação e exposição dos dados. O Quadro 1 apresenta uma versão modelo do barema utilizado durante o exercício da monitoria.

Quadro 1 - Barema de avaliação textual desenvolvido e utilizado no exercício da monitoria

Barema de avaliação textual	
Discente:	
Competências avaliadas	Notas atribuídas e comentários
Cumprimento das normas do modelo proposto (até 1,0 ponto)	(pontuação atingida) (comentário)
Domínio da escrita formal da língua portuguesa, considerando normas acadêmicas e raciocínio científico (até 2,0 pontos)	(pontuação atingida) (comentário)
Conceituação teórica (até 2,0 pontos)	(pontuação atingida) (comentário)
Descrição metodológica, contemplando os procedimentos, instrumentos utilizados, participantes e contexto da intervenção (até 3,0 pontos)	(pontuação atingida) (comentário)
Observação de aspectos éticos da aplicação e exposição dos dados (até 2,0 pontos)	(pontuação atingida) (comentário)
TOTAL:	(soma das pontuações atingidas)

Fonte: Elaborado pelo autor

Por ser a primeira vez em seu percurso formativo que o monitor se envolveu com essa

prática, algumas inseguranças estavam presentes tais como o receio de prejudicar alguém com uma avaliação injusta ou excessivamente rigorosa ou mesmo de ser demasiadamente benevolente com equívocos graves nas produções dos alunos. Nesse contexto, a supervisão docente foi fundamental para o enfrentamento adequado desses aspectos, na medida em que seu auxílio permitiu um olhar mais acurado e experiente frente à posição de estar avaliando a qualidade do trabalho entregue pelos alunos da disciplina. Para além disso, as avaliações firmadas foram submetidas ao crivo docente, garantindo que a decisão final sobre o rendimento dos estudantes ficasse a seu cargo.

Tomando essas atividades como referência, a corresponsabilidade entre docente e monitor emerge como elemento central dessa condução, seja em seu planejamento ou em sua execução. Isto posto, uma consequência possível dessa responsabilidade dividida é a melhoria da aprendizagem dos alunos como influência da instalação de um ambiente de sala de aula mais dinâmico e sensível às demandas dos discentes, além da presença do monitor como mais um ponto de referência para o esclarecimento de dúvidas, orientações diversas e compartilhamento de experiências (Bonfá-Araújo; Farias, 2020; Rabelo *et al.*, 2016), podendo também servir para o acolhimento de queixas e sugestões sobre os conteúdos ministrados ou mesmo sobre a vivência acadêmica em geral.

Nessa perspectiva, apesar de ser uma experiência que se restringe a uma aproximação do que realmente constitui todas as dimensões do trabalho docente, o exercício da monitoria permite o desenvolvimento de competências caras ao ofício do magistério, tais como autonomia, planejamento, criatividade, capacidade de liderar e se comunicar (Sousa *et al.*, 2021). Em virtude disso, “a prática de monitoria se caracteriza como uma prévia do que está por vir no caminho da docência” (Rabelo *et al.*, 2016, p. 160).

Seria possível afirmar, então, que a partir da experiência como monitor o discente pode se sentir mais ou menos inclinado a assumir uma função similar no futuro. Como efeito, do ponto de vista institucional, o incentivo a essas ações talvez seja estratégico ao passo que pode sensibilizar mais estudantes a se envolver e aprimorar seus conhecimentos e atuações em contexto de docência ou análogos a ela, podendo vir a, mais tarde, atuar como professores na própria universidade ou em outros locais de formação.

Considerações finais

Tendo em vista as atividades que foram desenvolvidas ao longo de pouco mais de três meses de monitoria, conclui-se que a experiência foi satisfatória, na medida em que propiciou

ao discente responsável a condução e participação em ações que concretamente se aproximam do dia a dia da realidade do trabalho docente.

Compreende-se que os objetivos do Plano de Monitoria e constantes na resolução 60/2010 da UESB foram atingidos, tanto pelo fortalecimento da inclinação do monitor pelo seguimento de uma carreira docente em seu percurso profissional, quanto pelas avaliações feitas pela docente da disciplina e pelos monitorandos, com a ressalva de que nenhuma metodologia sistemática de avaliação tenha sido utilizada. Ainda assim, os comentários e devolutivas emitidos por diferentes pessoas ao longo das atividades desenvolvidas parece indicar que a experiência também foi satisfatória para a maior parte dos alunos do componente curricular. Este ponto, inclusive, pode ser apontado como uma limitação do trabalho realizado e do presente relato. Estudos futuros podem se ater a esse ponto sob a justificativa de que estratégias de acompanhamento da experiência dos estudantes a respeito da disciplina pode aumentar seu engajamento nas atividades propostas e, por consequência, seus níveis de aprendizagem.

Além disso, estudos futuros podem avançar na discussão sobre como a monitoria de ensino, especialmente em disciplinas relacionadas à área da Avaliação Psicológica, impacta no desenvolvimento da capacidade de escrita técnica e científica dos alunos. Essa seria uma contribuição seguramente importante, haja vista o grau deficitário com que essa competência vem sendo caracterizada na literatura sobre a formação em Psicologia no Brasil (Travassos; Mourão, 2018).

Por fim, em síntese, a indicação de que a atuação em monitoria foi bem avaliada pelos diferentes atores envolvidos na dinâmica da turma (docente e alunos) mostra como participar da monitoria de ensino é uma experiência que enriquece o processo de ensino e aprendizagem do monitor e melhora a relação entre os alunos, o professor e os conteúdos abordados, pois a relação tende a aproximar os discentes do docente, estabelecendo outras fontes de retorno para poder acompanhar como a disciplina está sendo desenvolvida, facilitando a ocorrência de mudanças e adaptações das estratégias de ensino e aprendizagem.

Referências

BRASIL. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <<https://shre.ink/88nh>>; Acesso em 02 de fev. 2024.

BONFÁ-ARAÚJO, B.; FARIAS, E. S. de. Avaliação psicológica: a monitoria como estratégia de ensino-aprendizagem. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 24, (s/n), p. 1-3, 2020.

CIENTÍSTICA & PODCAST NARUHODO. **Naruhodo #103 - Testes de Personalidade Funcionam?**. [Vídeo] Youtube, 25 de maio de 2020. Disponível em:
https://youtu.be/uZl_y6N6hHA

BORSA, J. C. Considerações sobre a formação e a prática em avaliação psicológica no Brasil. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 24, n. 1, p. 131-143, 2016. Disponível em
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2016000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 02 fev.. 2024.
<http://dx.doi.org/10.9788/TP2016.1-09>.

CAMPOS, S. L. *et al.* O uso das monitorias no ensino como proponente ampliador do conhecimento. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 10, p. e6079109118–e6079109118, 2020. Disponível em:
<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9118>>. Acesso em: 25 mar. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução nº 06, de 29 de março de 2019**. Institui regras para a elaboração de documentos escritos produzidos pela(o) psicóloga(o) no exercício profissional e revoga a Resolução CFP nº [15/1996](#), a Resolução CFP nº [07/2003](#) e a Resolução CFP nº [04/2019](#). Brasília: CFP, 2019..

GUARESCHI, N. M. DE F.; WENDT, G. W.; DHEIN, G. As atividades de pesquisa, extensão e monitoria na formação em psicologia. **Aval. psicol.** Brasília, v. 10, n. 3, p. 387-403, 2011.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. dos. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 27, n. 3, p. 355-364, 2010.

NEVES. J. L. *et al.* A monitoria de ensino e suas contribuições na formação acadêmica: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 8, p. e10712, 2022.

OLIVEIRA, J. DE; VOSGERAU, D. S. R. Práticas de monitoria acadêmica no contexto brasileiro. **Educação: teoria e prática**, Rio Claro, v. 31, n. 64, p. 1-18, 2021.

RABELO, I. D. M. *et al.* Monitoria em psicologia: uma experiência acadêmica. **Ciências Humanas e Sociais**, Rio Grande do Sul, v. 3, n. 3, p. 157-168, 2016.

SOUSA, A. A. de; *et al.* Contribuições da monitoria de ensino na formação profissional em enfermagem: relato de experiência. **Rev. Saúde.com**, Jequié, v. 17, n. 1, 2081-2086, 2021..

TRAVASSOS, R., & MOURÃO, L. Lacunas de competências de egressos do curso Psicologia na visão dos docentes. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 38, n. 2, p. 233-248, 2018. <https://doi.org/10.1590/1982-3703004472016>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA [UESB]. **Resolução nº 60/2010**. Dispõe sobre o Programa de Bolsa de Monitoria da Universidade Estadual do

Sudoeste da Bahia - UESB. 2010. Disponível em
<[http://www2.uesb.br/consepe/arquivos/Resolu%C3%A7%C3%A3o%2060-2010%20-%20Programa%20de%20Bolsa%20de%20Monitoria%20\(Revoga%2004-2001\).pdf](http://www2.uesb.br/consepe/arquivos/Resolu%C3%A7%C3%A3o%2060-2010%20-%20Programa%20de%20Bolsa%20de%20Monitoria%20(Revoga%2004-2001).pdf)>; Acesso em 15 mai. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA [UESB]. Dispõe sobre o projeto pedagógico do curso de graduação em psicologia, 2009. Disponível em: <http://catalogo.uesb.br/storage/documentos/psicologia-bac-vc/projeto.pdf> Acesso em 24 mar. 2024.

Autor 1:



Hétone Rodrigues Rocha
Mestrando em Psicologia da Saúde pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Psicólogo formado pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Pesquisador do Laboratório Centrado na Pessoa (LACP) e participante da Linha 2 do Núcleo de Pesquisas e Estudos em Psicologia (NUPEP).

Email: rochahetone13@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1738707837688977>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1799-0461>

Autor 2:



Roberta Bolzan Jauris
Psicóloga e Pedagoga. Doutoranda PPGEn - UESB. Mestre em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC – UNEB). Professora Assistente da UESB. Coordenadora linha 2 do NUPEP (UESB). Participante dos grupos Neurônia (UFBA) e GEPIETEC (UNEB).

Email: roberta.jauris@uesb.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4219059581754974>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6134-8153>